

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

SELVA LUIZA BENITES DE MORAES

**PROJETOS DE TRABALHO NO AMBIENTE INFORMATIZADO CONTRIBUINDO
NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS NUMA ESCOLA MUNICIPAL
DE PORTO ALEGRE**

PORTO ALEGRE

2010

SELVA LUIZA BENITES DE MORAES

**PROJETOS DE TRABALHO NO AMBIENTE INFORMATIZADO CONTRIBUINDO
NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENTRE CICLOS NUMA ESCOLA MUNICIPAL
DE PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS.

**Orientadora: Profa. Dra. Aline Lemos da
Cunha**

Tutora: Simone Gomes

PORTO ALEGRE

2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade à distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho a todos que direta ou indiretamente colaboraram para sua construção e para que esta caminhada pudesse ser realizada com êxito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus alunos por participarem desta minha caminhada e aprendizados que juntos construímos.

Agradeço a meus filhos pela paciência e carinho com que sempre se fizeram presentes me apoiando e encorajando nesta minha caminhada.

Agradeço a minha escola nas pessoas do grupo diretivo, colegas e setores que me permitiram desenvolver minha prática nos moldes exigidos.

Agradeço aos meus professores do Curso de Pedagogia, Modalidade à Distância pelos ensinamentos obtidos.

Agradeço a minha Orientadora, Professora Doutora Aline Cunha Lemos da Cunha pela paciência, tolerância, competência e alegria com que me acompanhou para efetivar este trabalho e as contribuições de suas palavras e orientações na minha formação.

Agradeço a minha filha que mesmo não estando mais neste plano se fez presente nas minhas lembranças me encorajando a seguir em frente.

Agradeço a meus amigos e parentes que, nas horas de dificuldades, se puseram a disposição para ajudar no que fosse possível na conclusão desta formação.

“A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo o momento. A educação precisa encantar entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade.”
José Manuel Moran

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido tendo como referência observações e reflexões sobre a prática pedagógica que foram feitas durante o ano letivo de 2010, tendo seu início no estágio curricular obrigatório realizado na EMEF. Heitor Villa Lobos, com uma turma de A30, que corresponde ao 3º ano do ensino fundamental de nove anos. Seu objetivo foi problematizar a “estimulação” que pode ser oferecida através do uso das tecnologias, na conquista da maturidade infantil, oportunizando que estes alunos consigam superar as dificuldades que um período de transição entre ciclos estabelece e consigam realizar trabalhos mais elaborados com autonomia e criatividade, efetivando, desta forma, aprendizagens significativas. Pouco se têm falado sobre esta transição, em que a criança precisa superar limites e conviver com novas “regras”. Uma destas trata-se certamente da transição entre ciclos, pois a cada novo ciclo será exigido um desenvolvimento e posturas apropriadas para as especificações do trabalho a ser realizado. Encontramos teóricos que tratam da passagem da Educação Infantil para os Anos Iniciais (CUBERES, 1997), mas muitas vezes estes conflitos podem se estender até os anos finais do I Ciclo e sobre isto, pouco foi encontrado. Com Vygotsky (1998) através de conceitos como Zona de Desenvolvimento Proximal, salientamos a importância “do outro” na aprendizagem, e com Aragon (1998) fundamentamos nossas idéias sobre as TICs na Educação. Sabemos que diferentes transições acarretam expectativas e inseguranças tendo em vista o desconhecido e as possíveis perdas que podem ocorrer. Pensamos que algumas habilidades são fundamentais, por exemplo, na mudança do primeiro para o segundo ciclo como: mais concentração, silêncio e organização, porém, não consideramos que estas excluam o lúdico e a necessidade de brincar presente nas crianças. Procuro, com deste trabalho, propor que o uso adequado das tecnologias podem ser um facilitador para estes avanços, desde que o professor esteja preparado para este trabalho e sua prática vinculada a um planejamento que respeite o lúdico tão presente na vida dos alunos.

Palavras Chave: ambiente multimídia, comportamento, maturidade, trânsito

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. PERCURSO METODOLÓGICO	11
1.1. SOBRE A ESCOLA ONDE A PROPOSTA SE EFETIVOU	11
2. DIALOGANDO COM A TEORIA	15
2.1. TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO	18
3. TRAJETÓRIA DO TRABALHO COM OS ALUNOS	22
3.1. PARTICIPAÇÃO FAMILIAR	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
ANEXOS	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão tem como objetivo conhecer um pouco mais sobre o comportamento e desenvolvimento de crianças que se encontram no último ano do primeiro ciclo, período este conhecido como transacional e mostrar que o uso adequado das tecnologias pode ser um bom recurso na estimulação de suas maturidades e habilidades tão importantes para os anos seguintes, respeitando a ludicidade “natural” de cada um, qualificando a leitura e escrita de forma prazerosa e efetiva.

Para o desenvolvimento dos meus estudos abordarei como trabalho de campo, meu estágio curricular realizado em Escola Municipal de Porto Alegre com crianças de A30. Cabe salientar que as escolas do município de Porto Alegre trabalham sob o regime de Ciclos de Formação divididos da seguinte forma:

- 1º Ciclo: A10, A20 e A30
- 2º Ciclo: B10, B20 e B30
- 3º ciclo: C10, C20 e C30

Desta forma, a turma que compôs o material empírico para este trabalho, é composta de crianças que estão no último ano deste primeiro Ciclo, correspondendo ao 3º ano do ensino fundamental de nove anos. Estão se preparando para a mudança de um Ciclo a outro, onde se espera que sejam capazes de ler, interpretar e que sua escrita seja ortográfica. Outro fato importante para esta nova fase é a maturidade pertinente a este período, ou seja, crianças que consigam desenvolver suas produções e estudos com motivação e interesse, sabendo que, mesmo que o lúdico ainda ocupe um grande espaço em suas necessidades naturais e que isto será respeitado. Espera-se do estudante, nesta nova etapa, que consiga elevar o nível de organização de suas idéias, abstração, desenvolvimento na escrita e leitura e da sua autonomia.

Os alunos de A30 estão na faixa etária de 8 a 9 anos e ainda trazem consigo muito de seus anos anteriores. Superar estas posturas, crescer e assumir as responsabilidades que começarão a existir no ciclo seguinte, muitas vezes, os deixa

ansiosos e resistentes às mudanças no espaço escolar. A fase em que estão faz parte de um período em que saem de um Ciclo, onde possuem muito espaço para suas fantasias e brincadeiras, para seguirem em outro, focado em aprendizagens cognitivas e trabalhos mais elaborados.

Penso que este período possa ser identificado como um “luto”, pois de certa forma eles sentem que estão perdendo a “inconseqüência” e a “irresponsabilidade” da infância para assumirem a responsabilidade de suas aprendizagens e atitudes pré-adolescentes.

O papel do professor nesta fase é fundamental para que estas crianças passem de maneira tranqüila por esta fase, minimizando os conflitos que porventura existirem, pelos medos que muitos possuem de crescer e apostarem nas suas capacidades. Este profissional precisa ser multifacetado para atender a todos de forma individual e ser capaz de observar e avaliar sempre o melhor caminho e medidas a serem tomadas. A interação entre ele e o grupo é de fundamental importância para a caminhada que vai ser desenvolvida, pois é através da empatia que sua mediação será efetivada.

As crianças da turma que trabalho e que foi foco do meu estágio, pensavam que o computador era apenas um brinquedo e que deveria ser usado apenas para jogos. Quando levados para a informática não aceitavam trabalhos diversificados, seus interesses eram apenas as brincadeiras como até então o fazia em anos anteriores. Este fato comprova a idéia de que o lúdico é motivador, mas como tem sido usado por muitos professores, até então, sem objetivos prévios, os alunos passam a não aceitar as orientações sobre que jogos serão realizados ou sugeridos dentro de um planejamento anterior. É o lúdico pelo lúdico. O jogo será eficaz para a aprendizagem se o professor estiver atento ao que está sendo realizado e souber listar habilidades nele desenvolvidas, porém, a grande maioria não se preocupa com esta questão e sim com um período de descanso e tranqüilidade, fazendo da sala informatizada um depósito de turmas.

Meu objetivo ao pensar sobre estas questões foi procurar atender de forma prazerosa às expectativas dos alunos quanto ao uso do computador e a produção autônoma, sem deixar de valorizar a prática dos jogos, que foram aproveitados para o desenvolvimento de habilidades e a socialização de cada um junto ao grupo, estimulando, desta forma, as conquistas de outras habilidades para que pudessem ingressar de modo mais tranqüilo no ciclo subsequente.

1. PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico adotado para a realização do estágio de docência, que possibilitou a escrita deste trabalho de conclusão, está baseado na organização de Arquiteturas Pedagógicas de Projeto de Aprendizagem. Considerei adequada esta escolha, pois além de possibilitar a coleta de dados importantes registrados nos meus diários reflexivos, permitiu vivenciar, durante a minha prática no período de estágio com a turma, as dificuldades iniciais que toda prática possui. Percebi que o grau de exigência de tal proposta estava em discordância com o perfil do grupo a que se destinava e por isso realizei várias adequações em busca de métodos que estimulassem os alunos nesta prática.

Durante este período conversei informalmente com alguns pais na procura de parcerias para este trabalho, estimulando os responsáveis a participarem efetivamente no processo de amadurecimento e na organização de rotinas domésticas juntamente com limites para com seus filhos. Desta forma eles conseguiriam estabelecer uma maior empatia na aquisição de suas aprendizagens, segundo o que eu suspeitava.

Além dos diários reflexivos realizei leituras de textos para um embasamento teórico na realização do projeto e na procura de dados que me auxiliassem a interagir melhor com este grupo de características tão peculiares.

1.1. Sobre a escola onde a proposta se efetivou

Escolhi para realizar meu estágio uma escola do município de Porto Alegre, RS.

A referida instituição tem aproximadamente 1.340 alunos, distribuídos nos seus três turnos, atendidos por 88 professores, 9 funcionários concursados, 11 cooperativados e 3 estagiários.

No turno da manhã são atendidas as turmas de A10, A20 e B30 e todo o terceiro ciclo (C10, C20 e C30). À tarde, alunos do primeiro ciclo, B10, B20 e AP¹, e no período da noite, turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A escola é constituída fisicamente por dois prédios de dois andares e dois térreos, ambos de concreto, um térreo de madeira, um ginásio coberto, uma cancha poliesportiva fechada por telas altas e uma pracinha para os anos iniciais. Sua área é relativamente pequena para o número de alunos, sendo necessário um bom planejamento para o uso destes espaços.

Nestes prédios encontram-se as salas de aula, secretaria, direção, SSE², SOE³ sala de professores, Laboratório de aprendizagem, Sala Informatizada, Robótica, Volância, Biblioteca, Sala de Música, Multimeios, três banheiros para professores e três para os alunos (sendo que um destes foi adaptado para crianças com necessidades especiais), a sala dos funcionários, sala do coordenador de turno e da Educação Física.

O nosso grupo docente possui, na grande maioria, cursos de graduação, sendo que uma, que não se encontrava neste nível, conquistou seu grau no ano passado e outras duas o farão neste final de semestre.

A escola começou a funcionar pelo regime de Ciclos de Formação em 1999 de forma gradativa, sendo que nesta data foram cicladas as séries iniciais. Depois de três anos incorporou-se, esta forma de organização do ensino, para toda a escola.

Os professores, na sua grande maioria, se manifestavam reticentes nesta prática, mas éramos uma das poucas escolas deste município que ainda não tinham aderido a esta forma de organização curricular, por este motivo mudamos.

Com o passar do tempo muitas coisas mudaram dentro do projeto inicial. Fomos adequando-o às nossas necessidades e hoje ainda usamos como nosso subsídio o “Caderno Nove⁴”.

As mudanças mais relevantes foram: as conquistas de habilidades projetadas como objetivos para os alunos e os pré-requisitos nas mudanças de um

¹ AP: São turmas intermediárias que atendem crianças que não atingiram o conhecimento necessário correspondente ao seu Ciclo e estão fora da idade correspondente.

² O que é SSE

³ Serviço de Orientação Educacional.

⁴ Caderno Nove: Nome dado ao documento que legitima e organiza o programa de ciclos de formação editado sob a forma de um caderno

ciclo a outro, o que anteriormente não existia. Antes disto, a idéia estabelecida com o tempo, é de que todos mudavam de ano/ciclo, independente das aprendizagens construídas. Outra mudança significativa foi a possibilidade de manutenção⁵, embasada na construção de um dossiê sustentável de alunos com muita dificuldade de aprendizagem ou defasagem, necessitando de mais tempo para suas construções. Estes alunos geralmente integram turmas de progressão que possibilitam ao aluno ficar por três anos, se for necessário, para seu desenvolvimento, e progredir a qualquer momento quando conquistados os objetivos.

Para a execução deste dossiê é exigida a avaliação de todos os professores envolvidos nas diferentes áreas do conhecimento, juntamente com as avaliações de anos anteriores e produções realizadas pelo aluno, além da auto-avaliação, evidenciando a necessidade da permanência.

A avaliação é realizada com a prática de conselhos de classe participativos, contando com a presença dos responsáveis para dialogar com os setores envolvidos, e a professora referência. Assim, pode-se dialogar sobre a educação das crianças e tudo que for pertinente e necessário para a qualificação do trabalho escolar.

A avaliação individual dos alunos não é descritiva e sim classificatória dentro das alternativas: “atingiu”, “atingiu em parte” e “não atingiu”. Se o professor preferir adotar a prática da avaliação descritiva, a supervisão autoriza, pois o professor pode realizar a que melhor lhe aprouver.

No ano de 2009 começamos a construção do nosso PPP⁶ o que movimentou todos os segmentos: professores alunos, funcionários e comunidade. Foi um trabalho muito árduo e mesmo tendo sido praticamente concluído, ainda não o consideramos plenamente de acordo com tudo que pensamos e queremos. Como é passível de adequações, continua em construção.

Na escola existem projetos educacionais funcionando regularmente:

- Orquestra de Flautas
- Robótica

⁵ Manutenção: Palavra atualmente usada para justificar a retenção de um aluno em turmas de progressão ou do mesmo ano Ciclo, dependendo de sua faixa etária, quando o mesmo não atinge as habilidades mínimas exigidas para sua progressão a outro nível regular.

⁶ Projeto Político Pedagógico.

- Oficininha de flauta doce
- Contadores de Histórias
- Coral
- Danças Circulares

A Orquestra de Flautas Heitor Villa Lobos completou este ano sua maioria. São dezoito anos de projeto de inclusão social e de muito sucesso. Reconhecida em toda a América do Sul, é uma prova de que é possível realizar um trabalho eficaz com a comunidade.

Junto com ela surgiu as Oficinas de músicas, a Oficininha de Flauta doce, o Coral, que é aberto à comunidade e atualmente composta por alunos e professores, assim como oficina de Danças Circulares. Também os Contadores de Histórias estimulam o hábito da leitura com alegria, teatro e música.

O Projeto de Robótica está direcionado para os alunos a partir das B30 pelo grau de dificuldade no manuseio de peças tão pequenas do LEGO e na programação digital.

Através da Prefeitura de Porto Alegre, a escola possui o “Projeto Escola Aberta”, com oferta de oficinas de música, cabeleireiro, vôlei, futebol, recreação. Funcionam sob a supervisão de uma pessoa da comunidade, pela manhã e tarde, nos finais de semana.

O “Projeto Mais Educação”, ocorre na escola em parceria com educadores vinculados à UFRGS que organizam oficinas em diversas áreas do conhecimento, aplicadas no turno inverso aos alunos selecionados, com o objetivo de estimular e desenvolver as aprendizagens minimizando, desta forma, as defasagens e dificuldades.

2 DIALOGANDO COM A TEORIA

O professor para desenvolver qualquer trabalho precisa, antes de tudo, ser um pesquisador, estar sempre à procura de novos conhecimentos e de práticas reflexivas, aceitar desafios e se sentir motivado pelo trabalho a ser desenvolvido. Ele não se contenta em apenas transmitir, provoca, instiga seus alunos a irem mais além. Rosane Aragon coloca que precisamos assumir “a postura de que todo professor é um pesquisador, ou seja, um professor-pesquisador, que não se contenta em ser um transmissor, mas é um construtor de novidades, um criador de conhecimento” (1998, p.04), fazendo com que sua prática seja motivadora para a aprendizagem, não somente para os alunos, mas para ele próprio como um aprendiz junto ao grupo.

Desenvolver projetos com alunos dos anos iniciais exige do professor o olhar e a postura já citadas. As características dos alunos nesta fase estão muito próximas dos anos anteriores, onde o lúdico está muito presente, mas agora, preparam-se para séries futuras as quais exigem mais concentração, capacidade de análise, de conclusão e trabalhos mais elaborados.

Levando-se em conta que os alunos estão em um período de transição, saindo do I Ciclo para ingressarem no II Ciclo, e que precisam aprimorar maturidades e atitudes, torna-se necessário que o professor organize seus planejamentos estimulando estas conquistas, porém sem provocar descontinuidade a toda caminhada já feita pelas crianças nos anos anteriores. Cuberes (1997, p.47) salienta que "... o que sempre se busca e se continua perseguindo não é uma 'preparação para', mas uma articulação entre as etapas, para que a ruptura não exista".

Os alunos que estão nas A30 devem estar cientes das mudanças que irão ocorrer que estão se preparando para ingressarem em outro ciclo, que este período de passagem é, e deve ser naturalmente vivenciado, sem rupturas bruscas. Cuberes novamente nos fala sobre estas situações de forma muito clara:

Parece-me que, do ponto de vista simbólico, é importante que meninos e meninas percebam que existe um trânsito, uma passagem entre a educação inicial e o ensino fundamental e que possa ter a vivência dessa mutação, de caráter quase iniciativo. Uma mudança de lugar, de indumentária, de colegas, de professores, de horários e hábitos ajuda a criança a compreender que se trata de uma nova etapa, com maior relevância das aquisições relacionadas com a aprendizagem, e que as expectativas nela depositadas serão outras. (1997, p. 47)

Levando-se em conta estas considerações, organizar um projeto tendo como recurso o uso de tecnologias, oportuniza aproximações entre o lúdico e as conquistas de habilidades necessárias para esta passagem, sem desconsiderar que as aprendizagens são construídas de forma motivadora, autônoma e com trocas entre seus pares, estimulando desta forma suas maturidades e mudanças comportamentais.

Percebo que as crianças, nesta faixa etária, gostam de jogar no computador e que, se bem explorado pelo professor, este se torna excelente recurso em um planejamento onde se espera obter desenvolvimento cognitivo e sociabilidades na medida em que eles interagem com seus pares.

Segundo Vygotsky⁷ (1984) a brincadeira estimula a imaginação oportunizando um estágio de transição em direção à representação de seu objeto. Na realidade o que importa é a interação da criança com ele, seus significados e simbologias que são percebidos através de seus gestos em um sistema complexo de comunicação, usados durante as brincadeiras.

A chave para toda função simbólica da brincadeira infantil é, portanto, a utilização da criança de alguns objetos como brinquedos e a possibilidade de realizar com eles um gesto representativo. Desta maneira, os jogos, assim como os desenhos infantis, unem os gestos e a linguagem escrita. (VYGOTSKY, 1984, p.122)

Pude observar, durante a realização do estágio de docência, que os alunos no computador interagem com o jogo de forma muito intensa, falam e gesticulam. O corpo representa, em movimentos, o que está sendo desenvolvido. Vibram e se identificam como atuantes do que estão vendo na tela. Depois de todas estas manifestações e ainda eufóricos, sentem necessidade de contar ao grupo suas considerações, comprovando, desta maneira, as diversas formas de comunicação usada. A estimulação da imaginação e o estágio de transição na representação do objeto aparecem claramente quando o aluno se coloca atuante dentro do desenvolvimento de um jogo e se torna verbalmente visível quando ele se expressa oralmente com seus colegas de turma.

Outro fato importante de ser observado é a obediência às regras do jogo, que lhe confere uma situação desafiadora, pois devem ser respeitadas e ao mesmo tempo lhe proporcionam prazer por fazê-lo. Este comportamento o estimula, no futuro, à construção básica das suas ações e na sua moralidade.

Estimular a criança a representar de diversas formas suas leituras realizadas durante estes momentos lúdicos é uma mediação construtiva na estimulação da ZDP, ou seja, Zona de Desenvolvimento Proximal, pois o professor parte de um desenvolvimento existente para a conquista de novas habilidades necessárias para a criança, segundo Vygotsky (1984).

O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal desenvolvido por Vygotsky indica o conjunto de habilidades desenvolvidas na educação formal, espaço escolar, onde o professor é colocado como mediador e estimulador destas aprendizagens tendo como base suas construções estabelecidas e que, com a

⁷ O nome deste autor é grafado de maneiras diferentes: Vygotsky, Vigotski, Vigotskii. Isso acontece em função do alfabeto russo possuir caracteres diferentes do nosso.

colaboração do seu grupo, internaliza este processo efetivando a aquisição no seu desenvolvimento autônomo.

Vygotsky, de certa forma, discorda das idéias de Piaget quando este coloca que as aprendizagens são construídas espontaneamente de acordo com o estágio de desenvolvimento. Para Vygotsky, desenvolvimento e aprendizagem acontecem simultaneamente, um influenciando o outro, sendo assim quanto mais aprendizagem, mais desenvolvimento. Para Piaget as interações sociais não interferem nesta caminhada, pois irá acontecer ao seu tempo. Vygotsky, por sua vez, considera fundamentais estas interações, sejam com adultos ou com seus pares, pois elas estimulam e provocam questionamentos que desacomodam seus conhecimentos reais criando a ZDP onde a aprendizagem acontece, oportunizando seu desenvolvimento. Vê-se, portanto, a importância da coletividade na obra de Vygotsky

2.1. TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Estamos vivendo em uma época onde as tecnologias ganharam um espaço indiscutível na vida humana. Esta “evolução” vem percorrendo muitas décadas. Isto ocorre em diversas partes do planeta, mesmo em países em desenvolvimento como o Brasil, onde existe uma carência na educação. A grande maioria das pessoas possui ou usa com habilidade: celulares, máquinas digitais, aparelhos de DVD, mp3, não importando seu poder aquisitivo e nem a idade. É bem comum ver crianças de menos de 6 anos colocarem jogos ou músicas em um celular. Outros, ainda menores, imitam os pais na maneira de usá-los. A tecnologia lhes é familiar e atrativa. Podemos observar, também, que com a mesma velocidade na demanda de modelos e ofertas de mercado, eles conseguem, através das mídias e das trocas com seus pares, estarem relativamente atualizados. São exemplos destas atualizações, os brinquedos computadorizados, jogos e relógios digitais, filmes com efeitos especiais, celulares que estão cada dia mais avançados, etc.

A facilidade que estas crianças e jovens apresentam de aprender, se contrapõe às oportunidades oferecidas nas escolas. Em uma época onde as tecnologias estão em todas as áreas de atuação, presentes tão ativamente na vida

de todas as pessoas e tem-se mostrado uma ferramenta motivadora nas construções de habilidades importantes para o desenvolvimento humano, justifica-se, desta maneira, sua aplicação na educação escolar. Outro olhar igualmente importante se situa na leitura oferecida de diversas formas⁸ e na rapidez com que se processam as informações no ambiente virtual, o que pode estimular a prática de pesquisa e o atendimento às curiosidades de cada um, sem esquecermos as possíveis contribuições na aquisição de vocabulário e qualificação de leitura e escrita.

As tecnologias na educação estão sendo usadas nas escolas como um recurso no desenvolvimento global dos alunos e nas universidades como uma metodologia nova em cursos à distância oportunizando, desta forma, ensino de qualidade para um número maior de estudantes e na formação de professores que, por extensão, se qualificam no uso destas ferramentas na sua prática diária com seus alunos.

Não se concebe uma escola distante da realidade existente. É ineficaz para a formação de indivíduos críticos e integrados socialmente. Uma escola tem que preparar a pessoa para viver em sociedade com seus avanços e progressos, atualizados com a realidade, neste caso as tecnologias.

“Para os jovens as tecnologias exercem grande fascínio, pois é em poucas áreas que eles apresentam melhor desempenho que os adultos”, destaca Anderson Moço⁹. Na realidade, os adultos apresentam certa resistência às tecnologias por não apresentarem a facilidade “natural” dos mais jovens (que tiveram contato com as tecnologias desde muito pequenos) e por terem que desacomodar o que já possuem construídos. É a resistência a mudanças.

Neste contexto, falar sobre a formação dos professores é reconhecer o desafio do século XXI no que se referem aos saberes, teorias e as práticas docentes frente ao cotidiano. Os próprios professores sentem a necessidade de um aprimoramento, de um suporte para interagir com todas as mudanças que ocorreram. Os próprios docentes reconhecem a necessidade que possuem de adequação, de forma crítica e reflexiva aos desafios e demandas as quais vivenciam

⁸ Formas: através de imagens, vídeos, textos, conversas online, etc.

⁹ É também destacado pelo psicólogo Tiago Corbisier Matheus que afirma: "Eles são mais disponíveis para entrar em contato com o novo e se arriscam a testar coisas que as gerações anteriores olham com curiosidade, mas têm receio de não aprender ou medo de se sentir incapazes e ultrapassadas", na reportagem da revista Nova Escola (Ed. 236, p.92)

na sua prática diariamente e a metodologia para o desenvolvimento dos processos de aprendizagem necessários na sociedade atual.

Apesar de muito se fazer com respeito a estas constatações, ainda é insatisfatório, necessitando de mudanças e mais atenção à formação e à prática dos professores. A formação dos docentes é fundamental para a qualificação do ensino nos dias atuais numa proposta progressista e construtivista¹⁰.

Segundo Fernando Becker em seu texto “O que é construtivismo” encontramos a significação do que seja construtivismo:

“a idéia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que, a rigor, está pronto, acabado, e de que, especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, como simbolismo humano, com o mundo das relações sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, **na bagagem** hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento. (1992, p.88)

Neste enfoque a universidade é um dos espaços adequados (e privilegiado) para oferecer este tipo de formação aos professores, proporcionando recursos para que aprendizagens aconteçam com um nível melhor de qualidade.

Sabe-se que alguns cursos de licenciatura nas universidades, não possuem disciplina específica, no âmbito das novas tecnologias, para que os licenciandos criem habilidades na prática destes recursos para futuramente atuarem junto a seus alunos, dificultando que se atualizem nesta área a fim de dar conta de algumas necessidades diárias. Desta forma, os professores se sentem reticentes no uso e no desenvolvimento de projetos que envolvam estes recursos, pois não os dominam o suficiente e isto impede a construção de uma prática inovadora e motivadora para os estudantes.

Sobre este tema, Rosane Aragon nos diz *que* “A formação do professor precisa ser realizada sobre sua experiência de vida profissional para que ele possa conservar tudo o que lhe parece válido e passe a incorporar a inovação” (1998, p.03). Desta forma os professores se atualizam e incorporam a sua prática, de

maneira significativa estes recursos, qualificando seus projetos e as aprendizagens dos docentes.

Um professor, para trabalhar em projetos educativos com o uso das tecnologias, precisa, antes de tudo, ser capaz de se perceber aprendiz também, capaz de realizar trocas de experiências com o grupo e organizar um projeto claro dentro de seus objetivos, e aberto para possíveis adequações que surgirem durante o processo. O profissional, que se sente atraído por estes recursos, precisa reconhecer formas de uso adequado deste espaço, das suas ferramentas e fazer deste, um conhecimento para o seu próprio cotidiano.

Muitos são os espaços empregados como ferramentas para a promoção de aprendizagens, entre eles estão: os *blogs*, *wikis*, *sites* de pesquisa, *e-mails*, *chats*, jogos pedagógicos e vídeos, todos vinculados ao uso da internet e a troca de informações conhecidos como TICs. Nestes espaços os alunos buscam, selecionam, refletem, concluem e trocam idéias e comentários, efetivando, desta forma, uma rede de informações fundamentais para o desenvolvimento de suas aprendizagens.

As Arquiteturas Pedagógicas são um exemplo excelente do uso destas TICs no contexto escolar. Rosane Aragon (2007, p.39) conceitua as Arquiteturas Pedagógicas como sendo, antes de tudo, estruturas de aprendizagem realizadas a partir da confluência de diferentes componentes: abordagem pedagógica, *software* educacional, *Internet*, inteligência artificial, educação à distância e concepção de tempo e espaço. Esta nova metodologia oportuniza uma nova forma de conhecer e pensar, onde o pensamento e a aprendizagem são construídos em rede.

3. TRAJETÓRIA DO TRABALHO COM OS ALUNOS

Para desenvolver este estudo, escolhi a turma que atuo na escola já referenciada. Ele teve seu início no primeiro semestre do ano de 2010, durante meu estágio curricular, obrigatório, da graduação em Pedagogia, modalidade à distância, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para sua aplicação nos foi solicitada a prática de Arquiteturas Pedagógicas (Anexo 1), que iríamos construir com o uso das tecnologias, para aplicação de nosso projeto de aprendizagem.

Este projeto teve início com a listagem de temas e problemáticas obtidas a partir de conversas informais com os alunos e observações junto a estes. Depois de ser determinado nosso objeto de estudos, construímos o quadro das dúvidas e certezas provisórias, com o mesmo instrumento.

Juntamente com estes recursos e para documentar nossa caminhada de estágio, nos foi pedida a construção de um espaço no ambiente virtual *Pbworks*. A partir das postagens, com minhas reflexões realizadas (material rico em dados e outros detalhes da prática), juntamente com as lembranças e vivências que ainda continuo a observar, tenho subsídios para a construção deste trabalho de conclusão.

Na minha prática costumo, há alguns anos, trabalhar com projetos, porém não inicio nos primeiros meses do ano letivo com esta prática, pois priorizo a sondagem das aprendizagens, avaliação geral da turma, organização deles enquanto grupo, bem como a construção de valores e obediência às regras construídas na turma. Depois de fazer um perfil das condições do grupo e junto com muita mediação, inicio um processo de organização e adequação no nível de socialização e maturação para o projeto que desejo organizar. Neste período tal planejamento começa a ser executado, porém, dentro das possibilidades de cada um. Normalmente este preparo acontece fora da sala informatizada com o uso de cadernos portfólios ou com textos autônomos sobre um tema escolhido. Estas atividades costumam motivar os alunos dentro do foco de estudos. Este período pode levar de trinta a quarenta dias para sua execução.

O fato de ter que começar meu estágio junto com o início do ano letivo, tornou bastante complicado a implantação de um projeto educativo durante este período, pois não consegui realizar da maneira como desejava num primeiro momento, dado

o perfil da turma em questão. As minhas preocupações com relação a isto estão postadas sob forma textual em meu *Blog*¹¹.

“Não acho produtivo se for colocado em prática logo no início do ano letivo, pois para que se obtenha um bom aproveitamento é necessário estabelecer as relações tanto com o professor/ aluno como entre eles. Este período de adaptação é a base para que se estabeleça vínculo entre os atores e desta forma , como falei no início, existirá aprendizagem”.

Esta postagem demonstra o quanto eu me sentia preocupada com a efetivação na prática de arquiteturas pedagógicas. Os alunos mostravam-se muito agitados, ansiosos, egocêntricos, desorganizados, com baixo nível de atenção e sem um sentimento de grupo. Algumas destas características, a princípio, são “normais”, pois eles ainda trazem consigo muito das vivências dos anos anteriores (A10 e A20) e do seu ambiente familiar. Com o passar do tempo, estas realidades não mostravam nenhuma chance de mudanças. Estávamos em discordância dentro das expectativas. Eu esperava por resultados e objetivos alcançados. Eles pensavam apenas em jogar, brincar e conversar.

Segundo Vygostky (1984) o brincar é importante para o desenvolvimento infantil, pois ela cria uma zona de desenvolvimento proximal. Ao brincar a criança está além das possibilidades da própria idade e muitas vezes imitando os mais velhos em seus comportamentos.

O nosso tema de estudos encontrava eco apenas na sala de aula e nas nossas pesquisas de campo. Na sala Informatizada procuravam apenas por jogos que, em anos anteriores, estavam acostumados a acessar. O lúdico era uma constante. Trabalhos mais reflexivos duravam pouco tempo. Com toda esta demanda e com os alunos desta forma, quem estava ficando ansiosa era eu e não conseguia ver que os caminhos deveriam ser outros.

A turma era composta de meninos e meninas com idades em torno de 8 a 10 anos, perfazendo um total de 28 alunos. Conversando com as colegas que os atenderam em anos anteriores a respeito das características apresentadas, me foi colocado que eram alunos muito conversadores, mas que trabalhariam muito. Estas observações realmente faziam sentido, pois eles não conseguiam manter um nível

¹¹ Este blog foi construído durante a realização do curso de Pedagogia para ser utilizado como um portfólio que registra a nossa caminhada como estudantes-professoras. Disponível em: <http://sapiha.azul.blogspot.com>.

favorável de atenção. A todo o momento, as conversas entre eles estavam presentes e, mesmo com a mediação, levavam algum tempo para voltar à calma, que durava pouco. Nas reflexões que fiz coloquei, por diversas vezes, minhas preocupações e as propostas que havia planejado para minimizar estes comportamentos. Uma delas foi à prática de atividades curtas, pois desta forma conseguiriam concluir.

De acordo com Demnard (1981) apud Pereira et al.(1995), a atenção deve ser entendida como a capacidade da actividade mental para se concentrar, de uma forma selectiva, sobre um setor determinado, permitindo assim aumentar sua eficácia pela inibição das actividades concorrentes.

Montei o projeto de aprendizagem baseado no tema escolhido pela turma - "*Preservação Ambiental*" - a partir de suas falas sobre o ambiente em que vivem e a maneira com que muitos moradores tratam o lixo. Destas considerações posso citar:

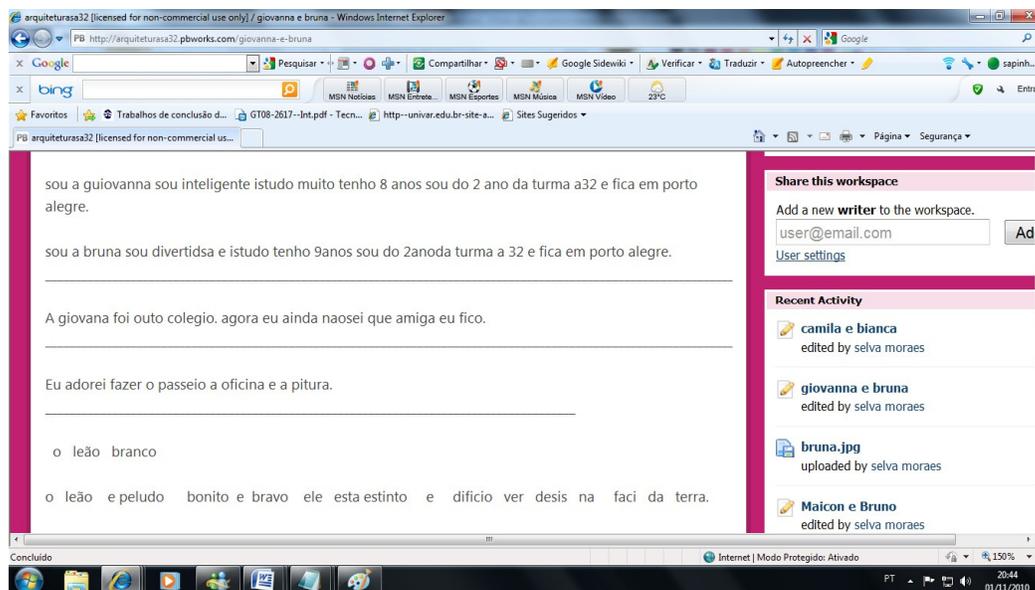
- Por que as pessoas aqui da vila colocam lixo nas ruas?
- Por que jogam no "valão"?
- Muitos moram no meio do lixo?
- O lixo faz mal para a saúde da gente? E dos animais?
- As pessoas que fazem assim são relaxadas?
- Só a nossa vila que tem este problema?
- Se falar para eles que tá errado, eles nos "chingam"

Respeitando a ludicidade existente em cada um, pensei em colocar uma mascote para realizar o intercâmbio entre o tema e suas aprendizagens, para isto escolhi trabalhar com a Turma da Mônica, muito conhecida por todos.

Nas primeiras semanas, a motivação da turma com este mascote, confirmava que tinha realizado uma boa escolha. Uma atividade muito interessante foi a história em quadrinhos do Chico Bento que encontrava uma menina tomando banho em um rio (Anexo 2), porá qual trouxe um diálogo muito significativo. Ao pedir que eles interpretassem aquela imagem, afirmaram que a água do desenho era limpa porque era clarinha e que a do "valão" era suja, por ser escura. Este fato me fez sentir a necessidade de dizer da existência de muitos rios que possuem águas escuras e são limpos, para trazer outra problematização. Citei alguns rios do Brasil

que possuem estas características, coisa que os deixou surpresos, pois ainda possuíam a referência que tudo que é sujo é escuro e, portanto, é feio.

No início parecia estar sendo muito positivo este trabalho, mas logo percebi que não era este a mascote ideal. Desta forma, o projeto foi aos poucos mudando, se adequando. Muitas foram as tentativas e mudanças no decorrer deste trabalho. Como exemplos podem observar as postagens da aluna Bruna:

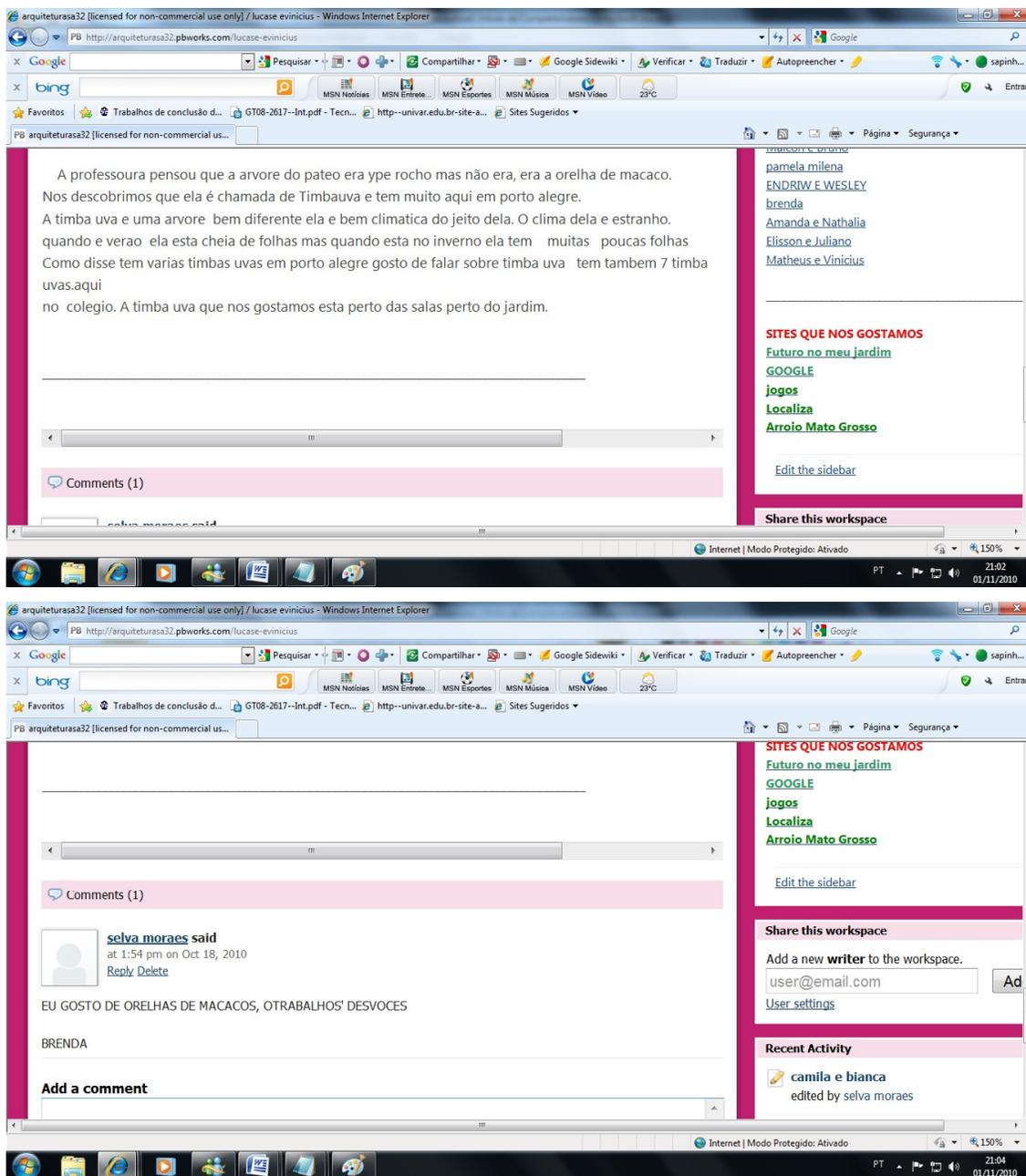


Ela, na suas primeiras postagens, não dominava o uso do teclado e mesmo com algumas trocas de letras se consegue entender o que ela expressa.

Podemos observar que, com as postagens seguintes começa a existir, por parte da aluna, uma preocupação em melhorar sua escrita. Pode-se constatar no uso da acentuação, na pontuação no final das frases, no respeito aos espaços e o uso da letra maiúscula no início das frases. As trocas de letra ainda existem no espaço virtual, muitas vezes devido ao tempo curto que temos para estas aulas e a demora para encontrar no teclado a letra correspondente. Importante também é o fato dela começar a colocar título em suas postagens.

É possível perceber que esta aluna ainda está em processo. Nota-se, também que o espaço virtual motivou a escrita de forma mais elaborada, demonstrando seu comprometimento com o trabalho a ser desenvolvido.

Outra situação muito importante são as trocas que os alunos desenvolveram entre páginas *web*:



O aluno acima consegue, de forma autônoma, criar um texto com suas considerações sobre o segundo mascote adotado pela turma, a Timbaúva.

Em contra partida, a colega entra na página e coloca seus comentários sobre o que leu. Este trabalho em rede, depois de tantos conflitos, é considerado um grande avanço dentro do desenvolvimento deste grupo, tendo como referência as características iniciais.

A aluna E gerava algumas preocupações peculiares. Desde seu ingresso na escola, na A10, tudo que pegava levava à boca, chupava o dedo, comia papel e

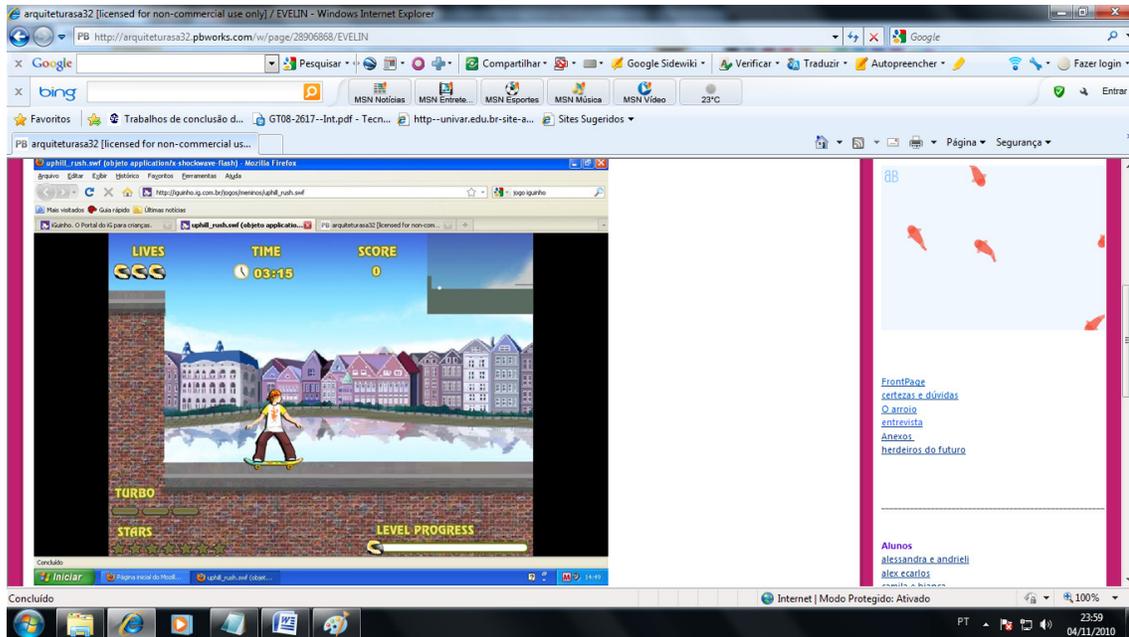
lápiz, era muito difícil conviver em grupo, possuía um vocabulário rico em palavras obscenas, era agressiva, sugerindo que fosse necessário trabalhar algumas questões, quanto aos limites, com ela e com sua família. No começo do ano letivo esta aluna me preocupava muito, pois não aceitava nenhuma interação nem comigo e nem com o grupo. Nas minhas reflexões coloquei as minhas considerações sobre este caso e, depois de algum tempo, resolvi mudar minha postura e tratá-la com o mesmo carinho, porém, com limites, de acordo com sua idade e de forma igual aos demais. Coloquei-a pertinho da minha mesa para poder aproximar-me e ajudá-la nas suas possíveis tentativas de aprendizagens. Ela chegou à sala somente escrevendo seu nome, não reconhecia o alfabeto e não se interessava por conhecer.

“Limites são regras ou normas de conduta que devem ser passadas para as crianças desde a mais tenra idade, pois a imposição de limite é parte essencial da educação de uma criança, possibilitando melhor equilíbrio quanto ao seu desenvolvimento moral, psíquico, afetivo, cognitivo, organizando suas relações sociais. Ao colocar regras para as crianças as preparamos para a vida real, onde nem tudo acontece do jeito e na hora que se quer, portanto, durante o processo de desenvolvimento é importante saber que a lei na criança é internalizada, pois ela nasce amoral por ainda não ter internalizado as regras e aos poucos torna-se capaz de moralidade quando guarda para si as leis.”

(COSTA, A., 2002), (COSTA, N., 2002)

A criança precisa, assim como todas as pessoas, de limites se constituírem como um ser social tal como seu desenvolvimento moral. Contudo quando não lhe é oferecido estas aprendizagens é reforçado o progresso moral negativo onde a violência se instala, fazendo com que muitas vezes se perceba nas crianças atitudes agressivas e egoístas nas suas interações sociais. Sendo assim é premente que estas crianças aprendam a assumir as responsabilidades de seus comportamentos.

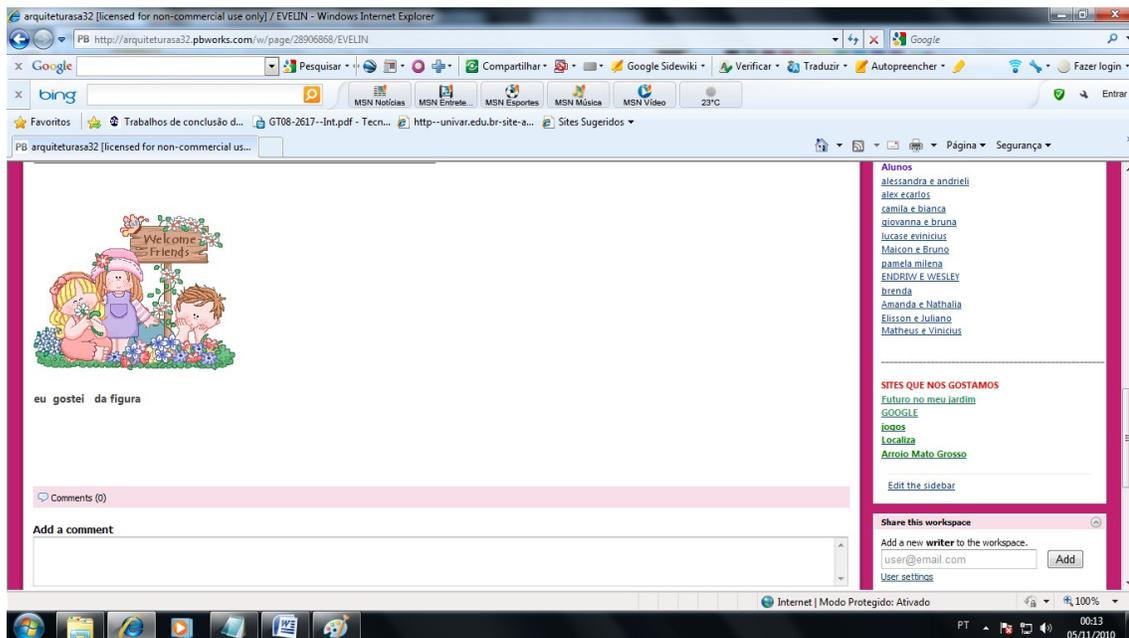
Esta aluna mudou muito, tanto em comportamento como em comprometimento. Com o passar do tempo começou a ler, a escrever palavras e frases simples com autonomia e a cada dia necessitava de menos ajuda. Mas no espaço virtual só aceitava os jogos, tanto que sua primeira postagem, depois de algum tempo, foi o *print screen* abaixo:



Mas, para minha surpresa, escreveu a frase: “*eu joga este jogo.*”

Foi emocionante ler e ver seu desenvolvimento dentro deste espaço.

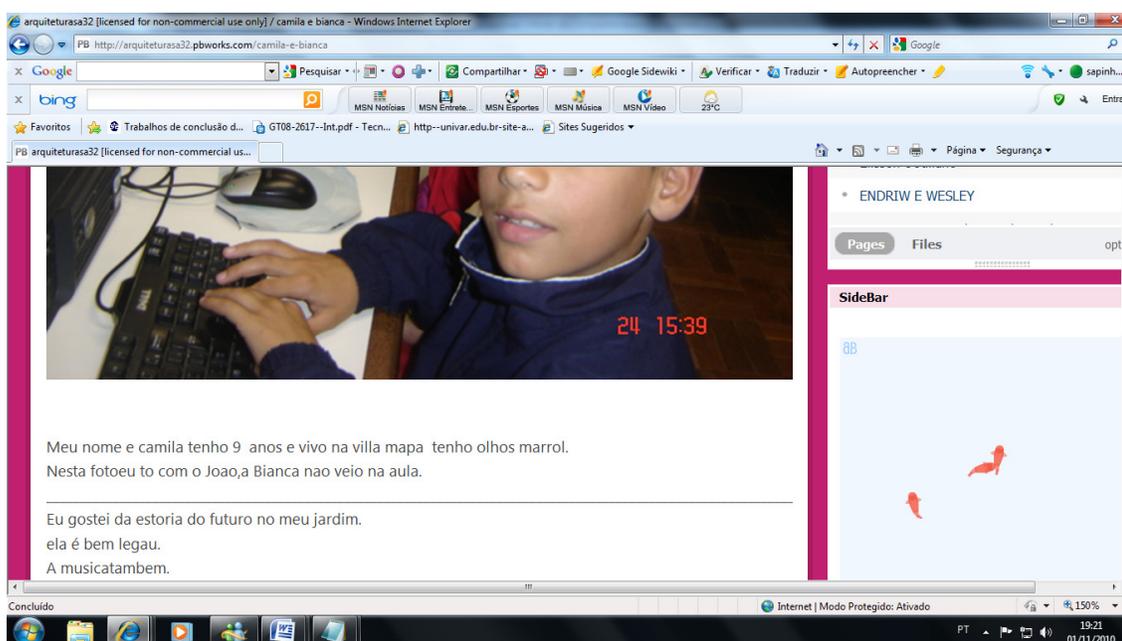
Já não consegue mais entrar em sua página sem deixar suas palavras e sente prazer no que faz. Os jogos ainda são importantes, mas trabalhar na página e colocar as coisas que gosta, está oportunizando não somente aprendizagens, mas também aumento na auto-estima e motivação para as novas conquistas.



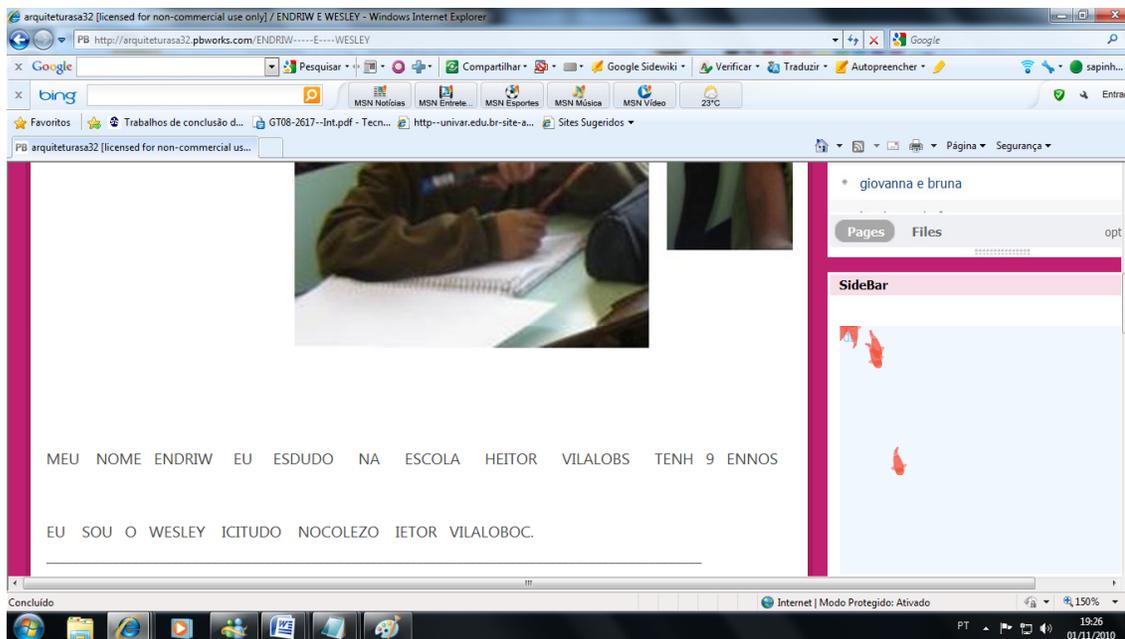
O projeto foi desenvolvido no espaço <http://arquiteturas32.pbworks.com>, onde, a princípio, foram criadas páginas com seus nomes para as postagens. Para minimizar as dificuldades dos alunos ao acessarem o espaço, não construí *e-mails* individuais. Eles acessavam com meu *login* e assinavam seus *posts*. Organizei a turma em duplas, escolhidas por afetividade, e fiz um *link* para meu *work* de estágio para melhor acompanhar a caminhada dos alunos.

Sugeri a todos que, em sua primeira postagem, realizassem uma descrição pessoal para que os possíveis visitantes pudessem identificar quem estava desenvolvendo o trabalho.

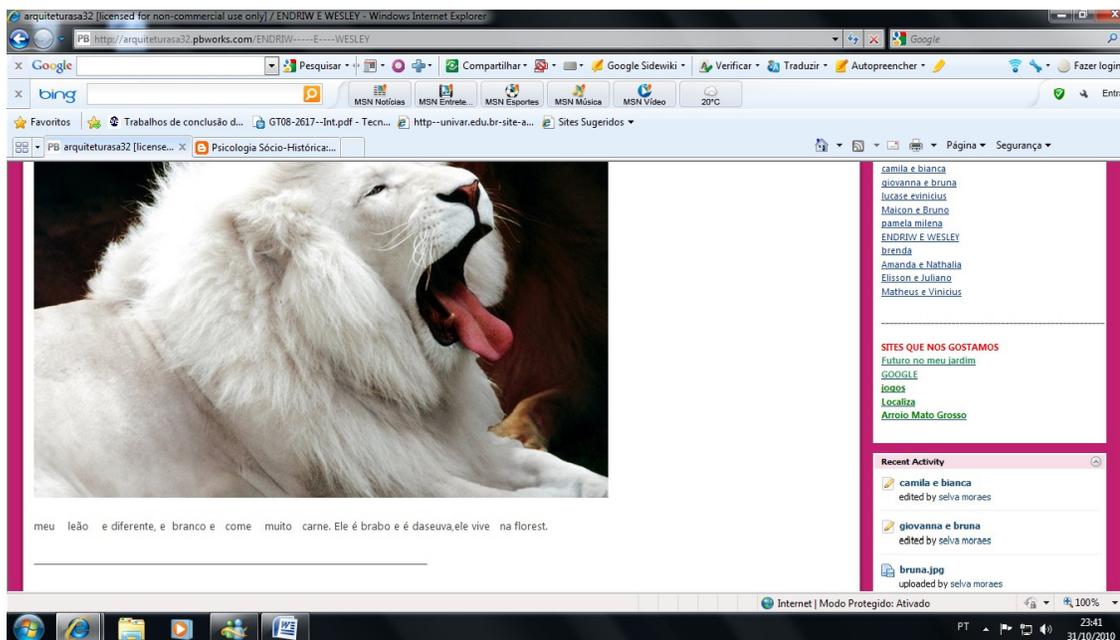
Analisando estas postagens e tendo como base o comportamento no momento em que foi realizada, pude observar que em alguns, a qualidade de escrita ficou comprometida pelo desconhecimento do uso do teclado e a pressa em realizar esta atividade para jogar em outros sites, ao concluir.



Nesta escrita anterior, podemos observar que a maior dificuldade da aluna foi o uso do teclado.



Neste segundo caso, o primeiro aluno encontrava-se nesta proposta de escrita rápida para poder jogar ao concluir. Mesmo tendo lido o que havia escrito, confirmava sua postagem como sendo correta. O segundo aluno, que em sala de aula apresenta um nível bem mais avançado na escrita, ansioso para jogar, se descreve sem a atenção adequada para poder concluir e poder ter o seu objeto de prazer, o jogo. Podemos observar a veracidade destes fatos analisando outra postagem deste mesmo aluno em um momento subsequente:



Nesta escrita podemos observar que apenas existe dificuldade ainda no uso adequado do teclado.

Com estas constatações e dentro das avaliações realizadas durante todo o processo, de forma contínua, pude concluir o quanto o lúdico ainda era fundamental na vida destas crianças. Poucos alunos conseguiam encontrar motivação para realizarem uma escrita autônoma e criativa no ambiente virtual. Eles identificavam o computador como sendo apenas um objeto lúdico de acordo com o que, até então, vinham utilizando desde seu ingresso na escola.

Em seus anos anteriores, o uso dos computadores foi feito sem um planejamento específico. O único objetivo era a familiarização dos alunos com as tecnologias através dos jogos já instalados. Com o tempo e próximos dos anos finais, são oportunizados os jogos *online*.

A fim de obter mais informações sobre o uso do ambiente informatizado em minha escola, conversei com algumas colegas, que atendem estas turmas e que já atuaram com meus alunos. Para possibilitar uma melhor visibilidade das respostas que obtive, apresento a tabela abaixo:

	Professor A	Professor B	Professor C
Você costuma levar seus alunos ao LA?	Sim	Sim	Sim
Existe algum objetivo para o uso de jogos?	Não, eles vão à sala informatizada para jogar apenas e saber usar um computador	Para desenvolver a atenção e passar um período mais tranquilo.	Nada específico. Com os jogos eles brincam, ficam atentos e mais calmos.

Além do estagiário, você media os alunos durante este trabalho?	Muito pouco, pois não gosto muito de computadores, ainda bem que temos um estagiário.	Ajudo durante os jogos, mas o básico, não sei como encontrar os que estão no computador, por exemplo.	No início era mais difícil, mas agora já consigo realizar alguns atendimentos quando é necessário, se não consigo resolver chamo o estagiário.
A escolha dos jogos segue algum critério?	Não, eles é que escolhem	Já procurei a responsável pelo ambiente para que me sugerisse alguns jogos, no mais eles é que escolhem.	Só não deixo eles usarem jogos de lulinha, onde exista algum tipo de violência.

Analisando estas respostas pude observar que o uso da sala informatizada acontecia por motivos inclusivos e lúdicos. Os alunos não haviam experimentado seu uso para qualificação da escrita ou de outras formas didáticas, dentro de um projeto específico com objetivos claros, tendo como foco o desenvolvimento da alfabetização de cada um.

Estas formas de uso não são consideradas improdutivas neste trabalho. Apenas não os preparou para os anos seguintes que exigiriam maior concentração e execução de trabalhos mais elaborados que justificassem uma escrita e organização de idéias apropriadas para a passagem de um ciclo a outro. Mesmo que acreditemos em outra proposta, não estamos considerando que os espaços lúdicos devam ser sublimados em nome de outras atividades, muito pelo contrário, mas unido a isto devemos oportunizar situações desafiadoras para que nossos alunos realizem novos investimentos nas suas aprendizagens.

Para Vygotsky o jogo é muito importante para o desenvolvimento infantil, pois ele possibilita que a criança opere com um significado alienado a uma situação real e renuncie a seus impulsos aceitando a determinadas regras. O autor considera que *“o atributo essencial na brincadeira é que uma regra torna-se um desejo, ou seja, satisfazer as regras torna-se uma fonte de prazer, o que no futuro, constituirá o nível básico de ação real e moralidade do indivíduo”*. (Vigotsky,1984,PP.113 e 114)

Pude observar, através de suas atitudes e falas, que estavam dentro de um processo de desenvolvimento emocional, onde as brincadeiras tinham um papel prioritário e que necessitavam de muitas intervenções com o objetivo de estimular seus avanços dentro de uma nova perspectiva onde existissem momentos lúdicos e de trabalhos mais reflexivos.

Encontro, nas minhas reflexões de estágio, que compuseram uma espécie de diário de campo, falas como: “O trabalho em grupo, com o uso de cubinhos de isopor, foi muito complicado, pois eles brincavam muito, levaram muito tempo para se focarem e conseguirem apresentar um bom desenvolvimento¹²”. Depois de algum tempo, comecei a constatar que alguns já começavam a apresentar mudanças em suas atitudes e suas interações, tanto com os colegas como com o trabalho a ser desenvolvido.

Durante todo meu percurso refleti muito sobre minha prática, com é possível observar na seguinte postagem¹³:

“A gente fica planejando e imaginando os resultados, quando atingimos a totalidade do que queremos achamos ótimo, mas quando as respostas são outras quem sabe não é ainda melhor, pois nos oferece um recurso novo tanto de trabalho como de aumentar nossa visão frente às diferenças”.

Esta minha colocação demonstra o quanto me sentia preocupada com os alunos e minha disposição em procurar soluções que atendessem a todos de maneira individualizada.

Realmente as expectativas são muitas e saber retomar, procurar novas maneiras e recursos para atingir nossos objetivos e avaliar, desta forma, os avanços

¹² Esta postagem foi realizada no endereço <http://selvaestagio.pbworks.com/w/page/25301011/REFLEXÕES> na sétima semana (24/05/2010 a 28/05/2010)

¹³ Este comentário foi postado no endereço <http://selvaestagio.pbworks.com/w/page/25301011/REFLEXÕES> na oitava semana (31/05/2010 a 04/06/2010)

conquistados pelos alunos dentro do que esperamos, é muito gratificante. Ambos aprendem professores e alunos.

Outra questão bastante presente nas crianças é o fato de precisar lembrá-los, muitas vezes, das combinações realizadas, pois as “esquecem” rapidamente quando se trata de seus interesses imediatos. Faço esta afirmação tendo como base a minha experiência de 14 anos em sala de aula. Sendo assim, não encontrei uma realidade diferente com esta turma na qual realizei o estágio.

Mesmo realizando combinações antes de nos dirigirmos ao ambiente informatizado, encontrava sempre resistência na produção textual autônoma, pois esqueciam tudo que tínhamos planejado e queriam somente jogar.

Para minimizar estes conflitos tomei como medida a divisão da turma dentro do *labin*, onde a metade postaria nos *works* enquanto a outra metade jogaria. Logo em seguida, seria realizada a troca entre os grupos, respeitando suas preferências e apostando que, com o tempo, eles aprenderiam a ter prazer nas duas atividades.

Um momento muito importante foi quando visualizaram suas fotos nas suas páginas. Levantavam de seus lugares e faziam questão que os colegas os vissem na tela do computador. Neste momento começaram a identificar o espaço como seu. Noto que a imagem é muito importante para a criança. Ver sua foto é a confirmação de sua identidade, reforço na auto-estima e estimulação para o este estágio de criação e de transição que estão vivenciando.

Alguns autores colocam que nenhum nível é preparatório do seguinte, pois cada um possui seus próprios objetivos. Cuberes salienta que “o que sempre se buscou e se continua perseguindo não é uma “preparação para”, mas uma articulação entre as etapas para que a ruptura não exista” (1997, p.47).

Estimular o desenvolvimento emocional significa minimizar estas rupturas e oportunizar uma passagem mais tranqüila de um ciclo para outro.

A autora continua suas considerações sobre este tema apontando que “é importante que meninos e meninas percebam que existe um trânsito, uma passagem entre o ensino inicial e o ensino fundamental” (1997, pg.47). É importante eles perceberem as mudanças que ocorrerão. Precisarão de mais atenção, abstração, qualidade nos seus trabalhos escritos e na leitura, textos de autoria e organização.

Mesmo após o estágio o projeto teve prosseguimento e durante a caminhada foi sofrendo muitas alterações inclusive sobre o tema. Estas adequações

foram acontecendo de acordo com os interesses e as necessidades da turma. Uma das coisas que durante este trajeto tive que adequar foi o trabalho com jogos, pois através destes, além de minimizar os conflitos, pude utilizá-los como suporte para as conquistas de obediência às regras e à estimulação de habilidades tanto motoras como visuais.

De muitos sites visitados o *site* "Futuro no meu jardim" conquistou maior interesse, pois ele possuía uma história sobre a preservação do ambiente contada através de teatro de bonecos e música com ritmo que agradava as crianças. Com autorização recebida por *e-mail* dos autores (Anexo 3) e em parceria com a professora de artes, os alunos confeccionaram os bonecos (Anexo 4) e costumam brincar na sala de aula, no dia do brinquedo, com teatro, produzindo várias histórias.

Esta atividade foi muito enriquecedora para o grupo, pois, além de propiciar um espaço para criação, socialização e encontro, também efetivou a possibilidade de comunicação via *e-mail* (professora e autores) algo novo no cotidiano das crianças da turma.

3.1. PARTICIPAÇÃO FAMILIAR

A participação dos responsáveis na vida escolar dos alunos é fundamental tanto para a valorização dos mesmos como para que se sintam amados. Os pais que são presentes possibilitam aos filhos que sejam mais seguros, que fiquem mais tranquilos e motivados nas suas aprendizagens.

Analisando estas participações, tenho observado que a presença dos responsáveis a cada ano diminui mais. Acredito que, em muitos casos, a luta pela vida os tem afastado desta interação e que muitos não conseguem comparecer nem nas entregas de avaliações. Desta forma tenho desenvolvido, há algum tempo, a prática de atividades para serem realizadas pelas crianças junto com seus responsáveis, já no início do ano letivo.

Esta medida tem oferecido resultados bem expressivos e juntamente com algumas atitudes igualmente programadas, fez com que a maioria deles se tornasse paradoxalmente presentes mesmo "à distância".

Em muitos momentos deste projeto pude contar com a participação e ajuda no que se refere à mediação em casa, na organização do tempo, estimulação da atenção e escuta, fundamentais para ajudar na passagem de ciclo pela qual os estudantes passariam.

Cada vez mais os professores estão assumindo responsabilidades que sempre foram inerentes à família, portanto, trazê-los novamente para a escola de seus filhos, fazê-los se inteirar das práticas que estão sendo desenvolvidas, ouvi-los e fazer parcerias, devem constar como objetivos de uma prática pedagógica emancipatória e comprometida com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão foi desenvolvido sobre o comportamento infantil durante a transição do I Ciclo para o Ciclo seguinte, onde lhes é exigido um nível maior e mais qualificado de competências e no quanto o uso das tecnologias podem favorecer esta transição, contribuindo para a conquista de algumas habilidades.

Logo de início pude observar que as crianças apresentavam um perfil muito afetivo, mas com baixo nível de atenção, muito agitados e falantes. Com o tempo

pude avaliar leituras e posturas nas interações no computador, concluindo que eram muito egocêntricos e não assumiam responsabilidades. O brinquedo era uma constante me levando à conclusão de que estas crianças tinham muito de suas posturas anteriores. Com o passar do tempo, estas constatações não mudavam e me faziam concluir que eles estavam se negando a obter um desenvolvimento emocional o que os prejudicava na aquisição de habilidades necessárias para um bom aproveitamento do ciclo seguinte.

Para atender esta demanda e fazê-los crescer em maturidade, resolvi trabalhar usando a ludicidade natural que apresentavam. Este fato me fez aprender muito no contexto de alternativas para conquistar meus objetivos dentro dos desenvolvimentos individuais. Trabalhar com projetos no início do ano letivo foi outro desafio a ser conquistado com esta turma e que me fez mudar muito meus conceitos frente à sua aplicabilidade.

O uso das tecnologias muito contribuiu na efetivação de meus objetivos, pois é rica em recursos visuais, proporcionando o contato com *sítes* interessantes, som, vídeos, tudo em tempo real, fazendo com que a criança possa sair da forma estática dos livros e sala de aula, para se relacionar com um espaço com respostas rápidas e repleto de opções, dentro de seus interesses. O uso de jogos transformava o computador em mais um objeto de brinquedo correspondendo, desta forma, às suas necessidades lúdicas e estimulando a efetivação de habilidades projetadas para seu desenvolvimento, porém, não era o suficiente para o momento que viviam.

Os primeiros contatos com suas páginas foram decepcionantes, pois os jogos eram suas preferências. Estes dados mudaram quando se viram na “telinha”. Mais uma vez percebi o quanto era importante, para o grupo, as imagens e a partir destas constatações, reformulei meu planejamento e começamos a trabalhar com elas dentro do foco do projeto inserindo, também, os jogos. As minhas reflexões de estágio foram um suporte significativo para as mudanças que efetivei tanto de medidas quanto nas atitudes a serem implantadas. Foi através das leituras realizadas e destes apontamentos que senti necessidade de mais informações e conhecimento para qualificar minha prática e encontrar soluções para os problemas apresentados.

Os teóricos se fizeram presentes em toda esta jornada me oportunizando suporte para estimular o desenvolvimento destas crianças na medida em que

buscava conhecimento sobre as problemáticas que vinha vivenciando. As crianças cresceram e eu também cresci.

O uso dos computadores pelas crianças, a motivação presente, as interações com o grupo constantes, a necessidade de comunicação entre eles focadas no trabalho a ser desenvolvido, o prazer com que realizavam cada uma das atividades propostas, foi estimulando suas maturidades e atitudes.

Não apresentavam mais, tão potencializadas, algumas características iniciais, como egocentrismo, baixo nível de atenção e concentração, e resistência a novos conhecimentos.

O uso do teclado foi sendo gradativamente incorporado à medida que a necessidade se apresentava e estimulando, a cada dia, o interesse e a necessidade por uma escrita mais apropriada.

Estas aprendizagens foram incorporadas em seu cotidiano escolar, pois pude observar que, em sala de aula, começaram a apresentar diferenças nas suas produções e atitudes comprovando que estavam amadurecendo.

Com este trabalho pude comprovar a aplicabilidade de projetos que envolvam as tecnologias e que estas são significativas para a estimulação no desenvolvimento infantil em qualquer área do conhecimento, desde que estejamos preparados para esta função e saibamos como interagir na articulação de desafios com o intuito de ampliação da sua ZDP, respeitando a ludicidade natural de cada um e seus conhecimentos já estabelecidos.

Referências Bibliográficas

ARAGON, Rosane, Iris Elisabeth Tempel Costa, Léa da Cruz Fagundes. Texto: **Educação à Distância e a Formação Continuada de Professores em Sistemas de Comunidades de Aprendizagem**. 1998.

ARAGON, Rosane, CARVALHO, Mari Jane Soares, MENEZES, Crediné Silva. **Arquiteturas pedagógicas para educação á distância**. Disponível em: http://peadalvorada7.pbworks.com/f/Arquiteturas_Pedagogicas.pdf. Acesso em: 18 de setembro de 2010.

BECKER, Fernando. Texto: **“O que é construtivismo?”**, Revista de Educação AEC, Brasília, v.21, n. 83, p. 87, abril / junho, 1992. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p087-093_c.pdf. Acesso em 20 de outubro de 2010.

COSTA, A. e COSTA, N. **Limites e disciplina na relação pais e filhos**. Belém, UFPA, 2002

COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Para pensarmos**. Disponível em: <http://peadalvorada6.pbworks.com/f/conhecimentoprevio.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2010.

CUBERES, M.T.G. **Educação Infantil e Séries Iniciais: Articulação para a Alfabetização**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

MAGDALENA, Beatriz Corso, COSTA, Iris Elisabeth Tempel. **Por que avaliar? Alguns “comos” para se chegar aos porquês**. Disponível em: <http://peadalvorada6.pbworks.com/f/avaliacao.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2010.

MOÇO, A. **Revista Nova Escola** nº 236, Ed. Abril, São Paulo outubro/2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/jovens-tecnologia-602331.shtml>. Acesso em: 2 de outubro de 2010.

VYGOSTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto et alii. São Paulo, Livraria Martins Fontes, 1984

PICETTI, Jaqueline. **Significações de violência na Escola: Equívocos da compreensão dos processos de desenvolvimento moral na criança?** Disponível em: <https://www.ead.ufrgs.br/rooda/aulas/editorWebAluno.php?ativ=15593>. Acesso em :3 de outubro de 2010.

CAMARGO, Liseane Silveira. **Reflexões sobre a moralidade na escola**. Disponível em: <https://www.ead.ufrgs.br/rooda/aulas/editorWebAluno.php?ativ=15593> . Acesso em :3 de outubro de 2010.

REAL, Luciane M. Corte. **Transformações na convivência segundo Maturana.**
Disponível em : <https://www.ead.ufrgs.br/rooda/rooda.php> . Acesso em 18 de outubro de 2010.

ANEXOS

Anexo 1

ARQUITETURAS PEDAGÓGICAS

Estou começando neste semestre meu estágio curricular. Para este trabalho irei realizar meu projeto embasado em arquiteturas pedagógicas, o que significa que usarei na minha prática todos os recursos digitais disponíveis na minha escola para efetivar e qualificar as aprendizagens junto aos meus alunos. Com elas eles formarão uma rede de informações e se tornarão autônomos e críticos junto com esta prática.

Desenvolverei este trabalho usando o recurso "Turma da Mônica" para trabalhar com o tema: Preservação Ambiental. Escolhi este recurso devido às perguntas sobre as curiosidades que meus alunos apresentaram e o uso destes recursos facilitará estas aprendizagens por eles apresentarem muita

ludicidade e fantasias. Esta turma, com seus personagens crianças, têm muito haver com o pensamento e vivências deles fazendo uma ótima parceria na exploração destes questionamentos.

Em um primeiro momento, depois de apresentar o tema escolhido a turma, levarei os alunos ao ambiente informatizado para que comecem a se familiarizar com a nova didática e o espaço a ser utilizado. Neste dia eles serão convidados a acessarem o Portal da Turma da Mônica e explorá-lo, os seus jogos, suas estórias e tudo o mais que suas curiosidades necessitarem. Pude observar que neste recurso encontro estórias que tem como tema a preservação ambiental e a postura adequada para que se conquiste um comportamento comprometido com a preservação da natureza, coisa que muito me ajudarão no desenvolvimento das possíveis soluções das suas dúvidas provisórias. Não encontrei nada com o tema de preconceito, por este motivo afunilei meu trabalho apenas na temática da preservação que será desenvolvida com a turma, até porque os interesses tem se apresentado bem latentes com este foco.

Eles serão organizados em duplas nos dias seguintes para a realização desta arquitetura. Utilizarei o espaço do pbworks para suas produções e a fundamentação deste trabalho. Nela serão criadas as páginas das certezas e dúvidas provisórias, o link para seus pbworks, das atividades a serem desenvolvidas e das minhas observações.

Nos seus pbworks eles colocarão suas produções textuais, produções artísticas e criativas, suas estórias em quadrinhos, fotos, vídeos e imagens significativas, suas conclusões a respeito de seus questionamentos, as trocas de comentários com os colegas, e o resultado de pesquisas realizadas sobre os assuntos abordados. É um trabalho longo que pode ultrapassar meu período de estágio, mas que até lá dará para avaliar seus crescimentos com esta prática e justificar sua aplicabilidade.

Será usada no decorrer deste período máquina digital para as fotos e vídeo, a sala de multimeios com foto show e a sala informatizada. Parece um trabalho longo mas que tenho certeza que será muito interessante de ser realizado.

Escolhi como elementos constitutivos:

- Autoria
- Interação
- Mediação
- Tecnologia
- Registros
- Conhecimentos prévios

Este tipo de trabalho incentiva a construção autônoma e motivadora de cada um importante em todas as etapas da vida principalmente nesta fase de cidade onde se efetiva a alfabetização. O uso de tecnologia proporciona uma liberdade de ação sem censura estimulando ao aluno se posicionar sem medo e desta forma se libertar do conceito do estar errado. Ele se arrisca mais dando chance para as mediações e as construções novas.

As questões que surgiram em aula como objeto de curiosidade e de problemáticas oriundas do meio em que vivem são:

- Se é verdade que o mundo terminará em 2012?
- Por que as pessoas aqui da vila jogam lixo nas ruas?

Durante as aulas seguintes fomos conversando sobre elas e pude perceber a colocação de alguns conhecimentos prévios que ainda devem ser devidamente registrados.

Durante o desenvolvimento serão feitas estórias em quadrinhos com estas problemáticas, um jornalzinho virtual tendo como origem a comunidade em que vivem e suas problemáticas com possíveis soluções, produções de

jogos pedagógicos, textos criativos e colaborativos (dentro dos limites de cada um) , murais e cartazes.. É claro em todos estes trabalhos a Turma da Mônica se fará presente.

Para a finalização deste trabalho será realizada uma exposição dos trabalhos tanto digitais como artísticos. Tudo que for produzido deverá ser exposto para a escola e para pais que estarão presentes durante este desenvolvimento sempre que forem chamados a participar.

A avaliação acontecerá durante todo o processo e de forma individual considerando como importante a interação, motivação, comprometimento, criatividade, crescimento cultural e participação. Será realizada também uma auto-avaliação tanto em relação ao projeto como aos seus desempenhos.

Anexo 2

História em quadrinhos



Anexo 3

Futuro no meu jardim

<http://futuraNomeujardim.com.br>

Diálogo realizado através de email com os autores desta peça de teatro de bonecos:

Dia 12 de maio de 2010

Selva Luzia para Áurea

mostrar detalhes 12 mai

Obrigada por responder,

Fiquei muito emocionada ao visitar sua página e tomei a liberdade de

participar do Twitter. Olhei e li o roteiro e mais vontade ainda me deu de assití-la. Pensei até em realizar junto com meus alunos alguma coisa parecida para finalização do projeto, claro que não com este enredo mas com esta temática. Seria possível usar apenas as músicas apresentadas por vcs?

Preciso ter autorização para este uso .Se for possível vou começar a ensaiar logo que sinta que estão preparados e apropriados da idéia central (Preservação ambiental).

Obrigada.

Selva.

Resposta:

Dia 14 de maio de 2010

Áurea Bicalho Guimarães para mim, a.guimaraes

mostrar detalhes 14 mai

Olá, Selva,

Eu é que fiquei encantada com seu e-mail. Gostaria de replicá-lo para os patrocinadores e para a equipe que participou do trabalho, posso?

Quanto às músicas, o direito de uso foi cedido pelos autores, para download free, mas aproveitei sua solicitação e estou fazendo um aditivo, acrescentando que poderá ser usada em espetáculos e outras atividades, realizadas por terceiros, ligadas direta ou indiretamente ao nosso projeto, OK? Mas isso é mera formalidade e vc já pode ir trabalhando na sua idéia, tá?

Abraço grande,

Áurea Bicalho Guimarães

a.guimaraes@aguimaraesproducoes.com.br

Anexo 4



GALERIA DE FOTOS E VÍDEOS

Entrevista realizada pelos alunos com a direção da escola sobre a relação existente entre a preservação ambiental e o espaço escolar.



As perguntas realizadas pelos alunos foram:

a) A senhora acha que a escola está limpa, com menos lixo no chão?

ela disse que a escola está mais ou menos por que os alunos não cuidam. Colocam lixo no chão, fazem gerrinhas de casca de laranja. Maicon

b) Antes como era? Pior ou melhorou?

Quando perguntei ela disse que era pior mas que podia ficar melhor. Alex

c) O refeitório separa o lixo?

ela respondeu que não separa ainda. Camila

d) Quando vai ter lixeiras para separar o lixo?

isso vai demorar é para falar com outra professora a Vera Quadros do Lião. Vinicius

e) Na vila passa o caminhão do lixo seco. Aqui não passa?

ela disse que passa mas que sem as lixeiras para separar o lixo não dá para colocar no caminhão. Lucas

d) Por que não usam o lixo seco da escola para fazer outras coisas?

so se as professoras fizerem com os alunos na sala. João

Que vocês acharam da entrevista e das respostas da diretora Ana Cristina?

Lucas: Achei legal ela veio na sala para responder para nós. A escola tem coisas para melhorar como a vila.

Vinicius: Achei bem legal queria perguntar pra ela como ela faz na casa dela.

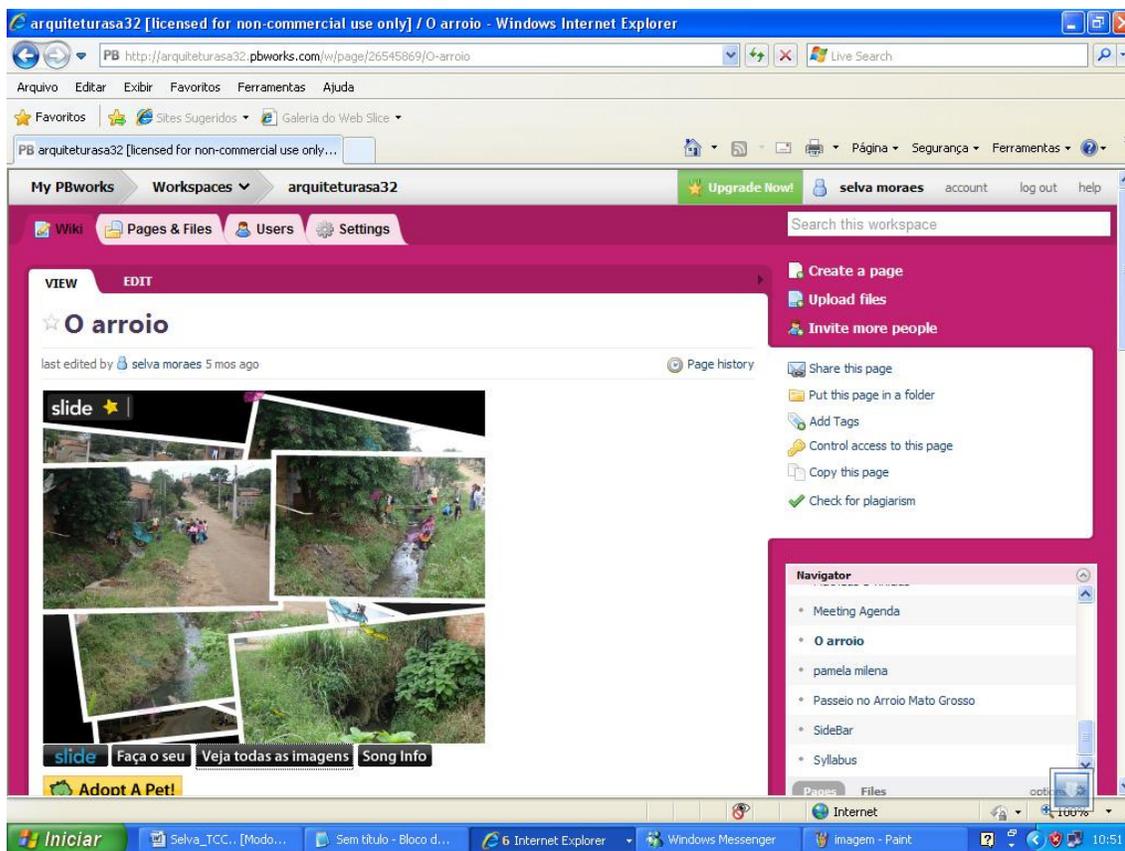
Pamela: A escola tem problema como a vila falta de lixo.

Evelin: sim

Elisson: que era bom todo mundo cuidar da escola

Pesquisa de campo

Saída da escola para coletas no Riacho Mato Grosso que eles chamavam de “valão”



Planejamento desenvolvido para esta atividade e postado comentários em suas páginas individuais:

Depois da rotina e realizada a chamada, vou organizar a turma para a aula. Colocarei na minha mesa dois vidros transparentes, um com água do riacho e outra com água da escola. Com estes materiais vou levá-los a observar o tipo de água existente em cada ambiente, uma exposta na natureza e não preservada e outra tratada que a escola recebe. Pedirei que falem as diferenças que observam em cada uma e se eles tomariam a água do riacho?

No quadro irei listar todas as colocações para depois fazer o devido uso.

Colocarei no quadro algumas perguntas para que respondam, mas uma de cada vez.

- Vocês já viram algum peixe neste riacho?
- Vocês já viram alguém andar sem sapatos dentro da água?

- Vocês já tomaram banho neste riacho?
- Alguém já bebeu esta água?
- Alguma vez um dos moradores podou as plantas que vivem nas margens do riacho?
- Algum dos moradores já tentou falar com todos para não colocarem lixo ali?
- A água é importante para nós? Por quê?

Depois deste trabalho colocarei na minha mesa o lixo trazido do passeio e pedirei que identifiquem cada um. Colocarei que cada um daqueles lixos poderia ser transformado em alguma coisa útil, pois são recicláveis. Colocarei bem grande no quadro o símbolo de reciclar e pedirei que copiem no caderno o que ele significa.

Em duplas eles deverão listar 10 lixos diferentes que suas famílias produzem que podem ser reciclados.

Desenhar estes lixos recicláveis e colocar seus nomes.

Na informática eles irão escrever sobre o trabalho desenvolvido em sala e procurar imagens para colocar em suas páginas.